

da língua para apresentar a fonia (critério já usado por Rebelo Gonçalves), pois o sistema torna a representação mais acessível ao leitor que desconheça o AFI.

Seguindo a pronúncia padrão escolhida por ACL e EDI (embora controversa por mais centralizada na de Lisboa), indica-se a seguir a **negrito** a convenção fonética usada neste livro, partindo-se dos símbolos AFI, como referência inicial. Os símbolos AFI escolhidos para este livro são os adoptados em CC/LC, ACL, MM.O.

## AFI      Convenção neste livro

↓                      ↓

### Vogais

#### Orais (vd. RO F5)

- [a] ave |á| (tónica) • mazinha |à| (áttona) ♦ O acento agudo prevalece (ex.: órgão |órgão|, orgulho |órgulho|; e, para desfazer dúvidas quanto à tonicidade, a sílaba tónica pode ser sublinhada pelo Autor (também no AFI [mazi<sup>n</sup>e]).
- [ɐ] ano |ã| ♦ Mas nos casos em que não há dúvidas não leva acento (ex. caminho |ka|).
- [ɛ] pé |é| (tónica) • pezudo |è| (áttona)
- [e] dedo |ê|
- [+]/[ə] de, que |e|; • bate, Senado |e| (e mesmo mudo) ♦ Quando o e é mudo pode usar-se uma letra de menor tipo (ex.: míope → |mí<sup>u</sup>pe| (o hiato é assinalado com hífen).
- [i] pípa, exame, ditado |i|
- [ɔ] toca |ó| (tónica) • sozinho |ò| (áttona)
- [o] pôde, trouxe |ô|
- [u] tudo |ú| • poder |o| (ou |u| se necessário)

#### Nasais (vd. RO F6)

- [ɐ̃] mamã |ã̃| • samba, panda |am| ou |an| se não houver confusão (|ã̃| se necessário)
- [ẽ̃] membro, sente |em| ou |en| se não houver confusão (|ẽ̃| se necessário)
- [ĩ̃] pimba, tinta |im| ou |in| se não houver confusão (|ĩ̃| se necessário)
- [õ̃] pombo, tonto |om| ou |on| se não houver confusão (|õ̃| se necessário)
- [ũ̃] tumba, trunfo |um| ou |un| se não houver confusão (|ũ̃| se necessário)

### Semivogais

(vd. GRAM. ditongo<sup>#</sup> e semivogais<sup>#</sup>)

- [j] cai |i| ♦ Usa-se um tipo de letra inferior (ex. paizinho |paizinho|), se se pretende assinalar que se trata de semivogal.
- [w] água |u| ♦ Usa-se um tipo de letra inferior (ex. frequente |fr<sup>u</sup>ente|), se se pretende assinalar que se trata de semivogal.

### Ditongos (vd. RO F7)

#### Decrescentes

##### Orais

- [aj] pai |ái| • caixote |ài|
- [ɛj] leite, eirado |âi|, se necessário ♦ Mas normalmente o ditongo gráfico ei é representado foneticamente por |ei|.

- [ɛj] pastéis |éi| • farneizinhos |èi|
- [ɔj] toiro, goivo |ôi|
- [ɔj] lençóis |ói| • lençoizinhos |òi|
- [uj] argú |úi|, uivar |ùi|
- [aw] cacau |áu|, cacauero |âu|
- [ɛw] chapéu |éu| • ilheuzito |èu|
- [ew] europeu |êu|
- [iw] mediu |íu|
- [ow] regougar |ôú| ♦ Dialectal.
- [ɛw] aos |áu| ♦ Grafia excepcional.

#### Nasais

NOTA — O Autor não assinala a nasalação das semivogais, à semelhança do que fazem CC/LC e ACL 2001, também por uma questão de coerência com os ditongos crescentes nasais. Reparar que, numa fala lenta, em por ex. p<sup>õ</sup>e, a emissão de voz tende a ser |põ-i| não |põ-ĩ|.

- [ɛ̃j] cães, câibra |ã̃i| • amém, Benfica |em| ou |en| se não houver confusão, (|ã̃i|, se necessário)
- [ẽ̃w] oração |ã̃u| ou |ã̃o| • amam |am| se não houver confusão, (|ã̃u| se necessário)
- [õ̃j] orações |ỗi| ou |ỗe|
- [ũ̃j] muito |ú̃i| se necessário ♦ Em muito, a nasalação antigamente levava til.
- [ɛ̃j] benzinho |ễi| ♦ Bras. e dialectal.

#### Crescentes

NOTA — O Autor não concorda com a negação taxativa da existência de ditongos crescentes preconizada por alguns linguistas. Há sequências vocálicas deste tipo que só se pronunciam como ditongo e nunca como hiato (mesmo no caso de a fala ser lenta). Além disso, as normas em vigor e o novo acordo registam a existência de ditongos crescentes, nomeadamente as sequências vocálicas postónicas. Vd. RO F7. 2

#### Orais, ex.:

- [ja] hiato |iá| ♦ Em fala rápida.
- [jɛ] colónia |iã| ♦ Em fala rápida.
- [jɛ] fiel |iê| ♦ Em fala rápida.
- [ju] exímio |io| ♦ Em fala rápida.
- [jɔ] espécie |ie| ♦ Em fala rápida.
- [wa] quase, |uá| ♦ Não se diz |ku-áze|.
- [wɛ] mágoa |uã| ♦ Em fala rápida.
- [we] roer |uê| ♦ Em fala rápida.
- [wi] equidade |ui|. ♦ Não se diz |iku-idade|
- [wu] tríduo |uo| ♦ Em fala rápida. Etc.

#### Nasais, ex.:

- [wɛ̃j] porquanto |uan| ou |uã|
- [wễ] frequente |uen| ou |uễ|
- [ju] diurno |iu| ♦ Em fala rápida. Etc.

#### Consoantes (vd. GRAM.)

- [b] bom |b|
- [d] dedo |d|

[f]	frente  f
[g]	gato  g
[ʒ]	hoje, genro  j  • Lisboa, atroz  fonia sem mudança de letra  ( j  se necessário).
[k]	cão, que  k
[l]	lavar  l  ♦ Consoante que pode formar encontros inseparáveis vd. GRAM. <u>consoantes</u> <sup>#</sup> , notas e RO F20. 2.1.
[t]	Manuel  l  ♦ Assemelha-se ao som  u
[λ]	calha  lh
[m]	fama  m
[n]	dano  n
[ɲ]	manhã  nh
[p]	prata  p
[r]	caro  r  ♦ Usa-se um tipo de letra menor, quando necessário. Consoante que pode formar encontros inseparáveis vd. GRAM. <u>consoantes</u> <sup>#</sup> , notas e RO F20. 2.1.

[R]	carro, rato  rr  ♦ Excepto em início de palavra, em que se usa uma letra só.
[s]	saber, disse, próximo  ss  • cedo, aço  ç  ♦ Em início de palavra, usa-se na fonia sempre uma letra só; usa-se cê-cedilhado para os casos em que na palavra esteja um c e não convenha na fonia alterar a grafia da palavra. Repare-se nos cinco grafemas possíveis (sublinhados) para este fonema.
[t]	data  t
[v]	valor  v
[ʃ]	tacho, xadrez, dois, rapaz  fonia sem mudança de letra  ( ch  se necessário)
[z]	asa, doze, exacto  z
<b>Agrupamentos</b>	
[ks]	táxi  x  ( kss  só quando necessário).
[dʒ]	dia  dj  ♦ Pronúncia brasileira.
[tʃ]	chave  tch  ♦ Dialectal.

## NOTAS:

- ♦ Quando for necessário sublinhar que o som de **g não** é |j| ~ [ʒ], mas tipicamente |g| ~ [g], repete-se a consoante (ex.: ligue |gg\_e|).
- ♦ Para sublinhar que uma letra é pronunciada, mesmo que na grafia não tenha acento, pode usar-se o trema (ex.: frequente |qüen|), prática brasileira ainda actual em qu e gu.
- ♦ A separação do som numa palavra entre duas vogais (hiato), quando necessária, é representada por meio do hífen (ex.: sairdes |a-í|, porque nesta palavra i é uma vogal).
- ♦ Uma coisa é a representação gráfica, outra a representação fonética. Como foi indicado atrás, o fonema |ss/ç| pode ser representado por cinco grafemas diferentes. Mas um dado grafema pode também representar vários fonemas (ex.: • no grafema x: próximo |ss|, exacto |z|, xadrez |ch|, táxi |ks|; • grafemas **em** e **en**: |ê| na palavra `emprender´ e |ã| nas palavras Santarém e Benfica; grafema **am**: |ã| em tambor, |ão| em amam), etc. Vd. GRAM.: encontros consonânticos<sup>#</sup>, ditongos<sup>#</sup>, consoantes<sup>#</sup> e vogais<sup>#</sup>.
- ♦ Repete-se quais são as diferenças usadas pelo Autor no AFI: • A sílaba tónica é toda sublinhada, sem acento agudo, para evitar as confusões de \*/ó/ com [o] ou de \*/é/ com [e] (ex., repetindo a notação fonética usando as letras do alfabeto <sup>2</sup>: academia → [əkədəm]e ~ |akadem|a|). • Como se disse atrás, as semivogais nos ditongos nasais não são representadas com nasalação (contrariamente ao critério usado em MM.O, só sensível numa fala lenta, ex.: amam → [əmẽw] ~ |ãmão|, cãibra → [kẽjbrẽ] ~ |kãibra|; nasalação que não se dá nos ditongos crescentes (ex.: quanto → [kwẽtu] ~ |kuanto| ou |kuãto| e não |kũ-ã|).

<sup>2</sup> O critério de representar a fonia com as letras do alfabeto pode ser aproximadamente também aplicado aos latinismos, como se verá nos exemplos abaixo.

Dão-se previamente indicações sobre a pronúncia (restaurada), para servir de orientação geral: • as letras pronunciam-se todas; • o latim não têm acentos nem hífenes (é errado, p. ex.: escrever em latim: \**áurea* ou \**ex-libris*); • cada grafema corresponde um só fonema; • **g** tem o som |gg|, mesmo antes de **e** ou **i**; • **c** tem sempre o som |**k**|; • **t** sempre |**t**|; • **x** sempre |kss|; • **s** sempre |**ss**|; etc.; • mas **v** tem o som |**u**|. • No latim não há vogais nasais (**am** soa |ã-m| e não |ã|). • NOTA: As palavras portuguesas derivam quase todas do acusativo latino (ex.: `servam´ [ `serva-´ ] > serva).

Exemplos de aplicação das letras do alfabeto português à fonia do latim (sílabas tónicas sublinhadas): `magistra´ → |magg\_isstrã|; `recitat´ → |rékitãte|; `navigant´ → |nã-u-igan-t|; `sumus´ → |sumuss|; `poetarum´ → |põ-étãru-m| (|põ-ê|), etc.

